

A Montanha de Água Lilás

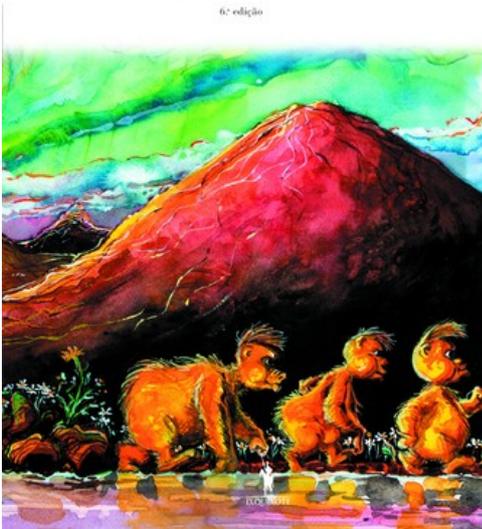
Material elaborado por Joseph Ghanime López do clube de leitura Tuga-Lugo-Lendo.

Pepetela

A Montanha da Água Lilás

Fábula para Todas as Idades

6ª edição



Angola, minha namorada (Waldemar Bastos)

A minha terra é tão bela
a minha terra é tão rica
rica até de tanta pobreza
falta de pão, alegria e amor,
a minha terra é tão bela
a minha terra é tão rica
rica até de tanta mentira
falta de pão, alegria e amor

Angola, Angola, Angola,
não és de meia dúzia,
Angola, Angola, Angola,
não és nem desse nem doutro lá.
Angola, Angola, Angola,
não és de meia dúzia,
não és de filho da outra.

Nosso povo maravilhoso
povo cheio de carinho
tem hoje falta de alegria
precisa de amor para ser feliz um dia
Nosso povo maravilho
tem hoje falta de carinho
precisa de pão e paz para ser feliz um dia.

Angola é do povo
Mas Angola é do povo

Brincando:

Quem é que diz as seguintes frases do livro? Identifica e coloca em ordem:

Deve ser uma estranha doença que os ataca mesmo antes de nascerem, talvez no ventre da mãe. Se o lupi-sábio ajudar, podemos descobrir a cura para essa doença.

– Lupi, lupi, lupi! – cortou o _____. – O problema não está aí e não queremos que inventes essa solução falsa.

– Mas os leões e as onças têm essas armas terríveis – sussurrou o _____, sussurro seguido atentamente pelas onças, hienas, cobras, e até os leões. – Podem utilizar contra nós.

A nossa resposta é a seguinte – disse o _____. – Se destroem o tanque, nós destruimos a vocês, jac-jac-jac. Aos bocadinhos...

É correto, sim – concordou o _____. – Na planície não se faz nada sem ser pago. São novas formas inventadas lá pelos sábios. Anda toda a gente à procura de um nome para isso...

A culpa é do lupi-comerciante que aceita comprar todas as porcarias que são moda na planície – disse o _____. – Agora até as folhas roídas pelo salalé são moda. Imaginem o ridículo, lupi-lupi-lupi!

Há duas opiniões, pronto, não se resolve nada. Vamos acabar com essa reunião inútil. Para o laboratório, lupi-cobaia.

– Segundo os lupis, a água lilás tem aplicações ainda desconhecidas. É o que costumamos ouvir. A água lilás pode servir para derrotar definitivamente as malditas onças. É só preciso descobrir como.

Esperem, esperem. Eu disse temos quase a certeza. Mas ainda é preciso ser prudentes. Fizemos experiências com o lupi-cobaia e não lhe aconteceu nada de mal. Ficou sem carraças e pulgas. Lupi-lupi-lupi, até assobiou de alegria.

Muito obrigado – disse o _____. – mas não sei nadar. Mesmo se me virasse de costas na água, isso não daria certo. Os bichos ainda não inventaram o barco à vela. Deixem-me só aspirar este perfume fantástico.

Não podes fazer isso – disse o _____. – Só o lupi-comerciante e o lupi-contabilista podem negociar a água. Não quero saber das vossas leis. Depois distribuem por todos. Assim é a lei.

– E quem ia fazer? – disse a _____. – Os jacalupis não fazem nada, os lupões também não, fora dos negócios. Todo o trabalho ia ser feito por nós. É melhor deixar. Estamos tão cansados...

A água lilás não para de sair do buraco, vai começar a correr pelo morro abaixo. Devíamos fazer uma pequena represa, para que ela não se perca.

Isto agora é a grande moda na planície, foram os javalis que inventaram. Põe esses ossos nas orelhas.

Para a conversa:

- 1) Era o primeiro livro que lias em português? Como correu a experiência? Que dificuldades tiveste?
- 2) O que sabias sobre Angola?
- 3) O que te sugeriu o título no início? Que tipo de livro pensaste que seria?
- 4) O livro é apresentado como uma "fábula para todas as idades"? O que tem de fábula? Concordas em que serve para todas as idades?
- 5) Em que lugares se desenvolve o livro? Lembram-te algum lugar que conheças? Em que continente localizarias a história?
- 6) Porque pensas que o autor criou três classes de seres: os lupis (cambutas, lupões) e jaca-lupis? O que pensas que representa cada uma dessas classes? Que mudanças experimenta cada um desses grupos? A que pensas que se devem essas mudanças?
- 7) Que papel têm os animais no livro? Em que grupos os poderias dividir? Com que animais pensa que simpatiza o autor? E antipatiza?
- 8) Escolhe uma personagem:
 - Com a qual te identificas.
 - Que te parece antipática.
 - Que pensas que é a preferida do autor.
 - Que te parece inteligente.
 - Que te parece um pouco parva.
 - Que tem lados positivos e negativos.
 - Que te lembrou alguém que conheces.
 - Que te fez rir.
- 9) O que é a água lilás? Que efeito tem na vida da comunidade? O que pensas que pode representar?
- 10) Que importância tem a alimentação no livro? Como influi na vida das personagens?
- 11) Que papel têm a economia e comércio no livro? Como influi na vida da comunidade?
- 12) Que papel têm a ciência e as invenções no livro? Quem é que representa este aspeto?
- 13) Serve a educação para resolver os problemas que se colocam no livro?
- 14) Afinal, o que te parece que Pepetela nos queria dizer com esta fábula?
- 15) Como levarias este livro ao cinema? Pensa nos espaços, nas personagens, etc.
- 16) Em conjunto, gostaste do livro? Gostarias de fazer parte de um clube de leitura? Que tipo de livros gostarias de ler?

Vamos ler juntos:

Era uma montanha como as outras.

Tinha formas arredondadas, como todas as montanhas já velhas, muito batidas pelos ventos. Tinha vales pouco profundos, por onde corria um regato que nas cia no cume mais alto e descia em múltiplas curvas até à planície. Aí recebia água de outros riachos, nascidos noutras montanhas, e virava rio grande. Mas isso já era longe da nossa montanha, não entra na estória. Aqui era mesmo só um regato de água límpida, saltitante entre os rochedos, lambendo as raízes das árvores que cresciam nas margens. Toda a montanha estava coberta por vegetação: árvores grandes como a mafumeira, a mulemba ou a amoreira de tronco branco, e também as de frutas silvestres. No chão se misturavam fetos de diferentes formas e tamanhos, begónias e rosas de porcelana. Só num ou noutro sítio tinha capim, capim tenrinho e que não crescia muito, por causa da sombra das grandes árvores, gigantes teimosos escondendo o Sol.

O clima não era muito quente, por causa da altitude.

E chovia bastante, daquelas chuvadas rápidas que sem avisar nos caem em cima, embora nunca com grande violência. A montanha tinha dois cumes principais: o cume Lupi, o mais alto, onde nascia o rio de mesmo nome, e o cume do Sol, no extremo oposto. No meio dos dois cumes havia um morrozito com pedras, sem plantas nem árvores, apenas capim baixo. Era o sítio mais calmo e perfumado da montanha e dali se podia ver melhor o luar de Lua cheia; por isso era o Morro da Poesia.

Era uma montanha como todas as outras. Mas seria mesmo?

GLOSSÁRIO

A montanha de água lilás

Cacimbo = orvalho, estação fria.

Cubata = habitação de algumas aldeias africanas, feita de cana e folhas e coberta de capim seco em camadas

Mambo = coisa.

Mujimbo = rumor

Njango = construção circular onde se reúnem pessoas.

Quimbanda, kimbanda = curandeiro, adivinho

Buta = serpente de Angola.

Empáfia = sobérbia, vaidade.

Marrada = cabeçada, pancada de que os animais dão com os chifres.

Massango = variedade de milho.

Caxico = quem bajula, adulador.

Música do comboio malandro

Quitandeira = vendedeira de hortaliças e outros produtos.

N'nganas = feiticeiras

Pacaça = espécie de búfalo

Kiombo = local de reuião para o trabalho.

Para procurar mais vocabulário africano:

http://lusofonia.com.sapo.pt/glossario_africano.htm

Sobre as frutas de Angola

<https://sites.google.com/site/angolalinda/frutasdeangola>

Castigo para o comboio malandro
António Jacinto - Fausto

Esse comboio malandro que passa
passa sempre com a força dele
ué ué ué
hii hii hii
te-quem-tem te-que-tem te-quem-tem

o comboio malandro
passa

Nas janelas muita gente
ai bô viaje
adeujo homéé
n'ganas bonitas
quitadeiras de lenço encarnado
levam cana no Luanda pra vender

hii hii hii
aquele vagon de grades tem bois
muú muú muú

tem outro
igual como este dos bois
leva gente,
muita gente como eu
cheio de poeira
gente triste como os bois
gente que vai no contrato

Tem bois que morre no viaje
mas o preto não morre
canta como é criança
"Mulonde iá késsua uádibalé
uádibalé uádibalé..."
Esse comboio malandro
sozinho na estrada de ferro
passa
passa
sem respeito

ué ué ué
com muito fumo na trás
hii hii hii
te-quem-tem te-quem-tem te-quem-tem

Comboio malandro
O fogo que sai no corpo dele
Vai no capim e queima
Vai nas casas dos pretos e queima
Esse comboio malandro
Já queimou o meu milho

Se na lavra do milho tem pacaças
Eu faço armadilhas no chão,
Se na lavra tem kiombos
Eu tiro a espingarda de kimbundo
E mato neles
Mas se vai lá fogo do malandro
- Deixa!-
Ué ué ué
Te-quem-tem te-quem-tem te-quem-tem
Só fica fumo,
Muito fumo mesmo.

Mas espera só
Quando esse comboio malandro
descarrilar
E os brancos chamar os pretos pra
empurrar
Eu vou
Mas não empurro
- Nem com chicote -
Finjo só que faço força
Aka!

Comboio malandro
Você vai ver só o castigo
Vai dormir mesmo no meio do caminho.

Brincando: CHAVE

Quem é que diz as seguintes frases do livro? Identifica e coloca em ordem:

Deve ser uma estranha doença que os ataca mesmo antes de nascerem, talvez no ventre da mãe. Se o lupi-sábio ajudar, podemos descobrir a cura para essa doença. (Lupi-kimbanda, página 40)

A água lilás não para de sair do buraco, vai começar a correr pelo morro abaixo. Devíamos fazer uma pequena represa, para que ela não se perca. (Lupi-comerciante, página 46)

Esperem, esperem. Eu disse temos quase a certeza. Mas ainda é preciso ser prudentes. Fizemos experiências com o lupi-cobaia e não lhe aconteceu nada de mal. Ficou sem carraças e pulgas. Lupi-lupi-lupi, até assobiou de alegria. (Lupi-sábio, página 55)

A nossa resposta é a seguinte – disse o _____. – Se destroem o tanque, nós destruimos a vocês, jac-jac-jac. Aos bocadinhos... (Jacalupi-capitão, 64)

Muito obrigado – disse o _____. – mas não sei nadar. Mesmo se me virasse de costas na água, isso não daria certo. Os bichos ainda não inventaram o barco à vela. Deixem-me só aspirar este perfume fantástico. (Cágado, 74)

É correto, sim – concordou o _____. – Na planície não se faz nada sem ser pago. São novas formas inventadas lá pelos sábios. Anda toda a gente à procura de um nome para isso... (coelho Kimbanda, página 84)

Não podes fazer isso – disse o _____. – Só o lupi-comerciante e o lupi-contabilista podem negociar a água. Não quero saber das vossas leis. Depois distribuem por todos. Assim é a lei. (Lupi-advogado, 96)

Há duas opiniões, pronto, não se resolve nada. Vamos acabar com essa reunião inútil. Para o laboratório, lupi-cobaia. (Lupi-sábio, 106)

Isto agora é a grande moda na planície, foram os javalis que inventaram. Põe esses ossos nas orelhas. (lagarto azul, 114)

A culpa é do lupi-comerciante que aceita comprar todas as porcarias que são moda na planície – disse o _____. – Agora até as folhas roídas pelo salalé são moda. Imaginem o ridículo, lupi-lupi-lupi!
(lupi-pensador, 122)

– Lupi, lupi, lupi! – cortou o _____. – O problema não está aí e não queremos que inventes essa solução falsa. (124, lupi poeta)

– Segundo os lupis, a água lilás tem aplicações ainda desconhecidas. É o que costumamos ouvir. A água lilás pode servir para derrotar definitivamente as malditas onças. É só preciso descobrir como. (131, butas)

– Mas os leões e as onças têm essas armas terríveis – sussurrou o _____, sussurro seguido atentamente pelas onças, hienas, cobras, e até os leões. – Podem utilizar contra nós. (elefante-chefe, página 132)

– E quem ia fazer? – disse a _____. – Os jacalupis não fazem nada, os lupões também não, fora dos negócios. Todo o trabalho ia ser feito por nós. É melhor deixar. Estamos tão cansados... (lupi-professora, página 146)